



A DISCIPLINA EXTENSÃO E PRÁTICAS ACADÊMICAS EM GEOGRAFIA E O PROTAGONISMO DE FALA DOS GRADUANDOS

Rosalvo Nobre Carneiro¹
 Marcos Willian Targino²
 Larissa Mabel de Oliveira Vidal³
 Willian Rubens de Oliveira Freire⁴

RESUMO

A curricularização da extensão para a formação docente inicial, mediante a resolução CNE/CES 07/2018, institucionaliza práticas que desde a década de 1960 vem sendo postas nas Universidades em todo o Brasil. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Campus Avançado de Pau dos Ferros, especificamente no Departamento de Geografia, no semestre 2023.1, realizou-se a primeira experiência de uma disciplina que aborda, de modo central, a extensão acadêmica. O objetivo desse relato é descrever como a disciplina Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia promoveu o diálogo com a sociedade e mobilizou o protagonismo dos graduandos. A metodologia seguiu o programa geral do componente curricular, com destaque para as atividades de campo em comunidades rurais de Riacho de Santana e do Encanto realizadas em parceria com a EMATER e a Secretaria de Agricultura, neste último município. Os resultados indicam a apropriação teórica pelos discentes e a sua consolidação no contato com a realidade cotidiana de agricultores familiares. Além desses agentes sociais, o diálogo com o técnico da EMATER e a secretária de agricultura oportunizou momentos de interação. A visita técnica, sempre precedida pela leitura e pela pesquisa, estimulou o protagonismo da fala dos discentes, mantendo um sólido diálogo com a sociedade civil. Conclui-se que o ensino pensando em articulação com a pesquisa permitiu que a disciplina de Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia atingisse o seu objetivo geral de compreender a extensão como comunicação social, além de vê-la como uma prática interdisciplinar e inter-profissional.

1 Professor do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco. rosalvonobre@uern.br

2 Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. marcos20230005210@alu.uern.br

3 Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Larissa20230026444@alu.uern.br

4 Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. william20230026462@alu.uern.br





PALAVRAS-CHAVE: Diálogo; Sociedade; Agricultura familiar. Competência comunicativa; Ensino de geografias.

ABSTRACT

The curricularization of extension for initial teacher training, through resolution CNE/CES 07/2018, institutionalizes practices that have been implemented in Universities throughout Brazil since the 1960s. At the State University of Rio Grande, at the Advanced Campus of Pau dos Ferros, specifically in the Department of Geography, in the 2023.1 semester, the first experience of a discipline that centrally addresses academic extension was carried out. The objective of this report is to describe how the Extension and Academic Practices in Geography discipline promoted dialogue with society and mobilized student protagonist. The methodology followed the general program of the curricular component, with emphasis on field activities in rural communities of Riacho de Santana and Encanto carried out in partnership with EMATER and the Department of Agriculture, in the latter municipality. The results indicate the theoretical appropriation by the students and their consolidation in contact with the daily reality of family farmers. In addition to these social agents, the dialogue with the EMATER technician and the secretary of agriculture provided opportunities for interaction. The technical visit, always preceded by reading and research, encouraged the protagonist of the students' speech, maintaining a solid dialogue with civil society. It is concluded that teaching in conjunction with research allowed the discipline of Extension and Academic Practices in Geography to achieve its general objective of understanding extension as social communication, in addition to seeing it as an interdisciplinary and interprofessional practice.

KEYWORDS: Dialogue; Society; Family farming; Communicative competence; Teaching geography.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros foi criado em 29 de dezembro de 2003 pela Resolução n. 046 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Durante mais de 15 anos, foram realizados diversos projetos de extensão, tais como: "Pensando a Geografia e seus conceitos-chave" entre 2008 e 2010 e "Educação e cidadania no e para o trânsito em Pau dos Ferros-RN: discussões e ações sobre o direito à cidade o direito à vida" entre 2012 e 2014.

Vista em perspectiva histórica, essas ações de contato com a sociedade e seus diferentes atores sociais possibilitaram repensar o ensino e promover a pesquisa geográfica na área de influência do Campus Avançado de





Pau dos Ferros, carente, até então, de estudos sobre as relações entre espaço, tempo e grupos humanos. O primeiro artigo em periódico resultante diretamente de um projeto de extensão no referido Curso foi “O projeto de extensão pensando a geografia e seus conceitos-chave e as articulações extensão, ensino e pesquisa” (Carneiro e Clefson, 2010), assim também, o primeiro livro organizado “Pensando a geografia e o ensino dos seus conceitos-chave” (Carneiro, 2011).

Dentre os objetivos específicos, constantes no Projeto Político Pedagógico atual (UERN, 2022, p. 13), consta “Viabilizar espaços e instâncias que propiciem uma relação efetiva e indissociável entre as dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão universitária”. Dentre esses espaços se configura a disciplina teórica de 60 horas, Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia, ofertada no primeiro semestre para os alunos e alunas ingressantes.

Além disso, outros espaços e instâncias são às 345 horas de Unidades Curriculares de Extensão (UCE) em conformidade com a Resolução n. 25 de junho de 2017 do CONSEPE da UERN, e a resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Esta última regulamenta a Meta 12.7 da Lei n. 13.005 de 2014 ou Plano Nacional de Educação, além da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Desse modo, a referida disciplina é um componente curricular pensado na esteira dessas UCE durante o processo de curricularização da extensão no projeto pedagógico 2023 do Departamento de Geografia do CAPF/UERN.

Por sua vez, a Resolução CNE/CP n. 27, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). No artigo 6º, se ler,

V - A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes.

Essa indissociabilidade se completa, também, com a criação da disciplina Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia. É a primeira vez, portanto, desde a sua criação, que o curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros oferta uma disciplina sobre extensão acadêmica. Embora de aplicação teórica de 60 horas em sala de aula, consoante a matriz curricular, todavia, a forma como a disciplina foi ministrada em 2023.1, posta em sua metodologia considerou o inciso V do artigo 6º anteriormente referido, logo a própria necessidade formativa de articulação teórico-prática dos cursos de formação de professores.

Para Gadotti (2017), o desafio da curricularização da extensão é enor-





me, sobretudo diante do momento político de retrocessos civilizatórios pós-golpe de Estado em 2015 no Brasil. Logo precisamos de formação política e ter um pé dentro e outro fora da universidade. É conhecida a definição do FORPROEX (2015, p.28),

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

As ações de extensão consideram a pesquisa como eixo norteador, a partir de nove dimensões metodológicas e analíticas, assim sintetizadas em questões norteadoras (Quadro 1):

Quadro 1 – eixos e questões norteadoras em ações de extensão

Eixos	Questão norteadora
Eixo 1	Quem faz a extensão?
Eixo 2	A quem se destina a atividade extensionista?
Eixo 3	Quais atividades materializam a extensão praticada e como ela se institucionaliza no interior da universidade?
Eixo 4	Quais objetivos da extensão e <u>porque</u> se faz a extensão?
Eixo 5	Que tipo de conhecimento é estendido/transferido/construído e como isso é realizado (metodologias e pedagogias utilizadas)?
Eixo 6	Quais os impactos, “produtos” e benefícios das atividades de extensão para a comunidade externa e para a universidade?
Eixo 7	Como as atividades são legitimadas socialmente e dentro da universidade?
Eixo 8	Função social e compromisso social da universidade?

Fonte: adaptado de Cristofolletti e Serafim (2020).

Esse itinerário revela uma saída política, isto é, a necessidade de construir um projeto político popular e inclusivo. Durante a disciplina, os alunos e alunas puderam orientar seu olhar para essas dimensões nas atividades de campo junto às comunidades.

O objetivo deste relato de experiência é descrever como a disciplina teórica de Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia, do Curso de Geografia da UERN, Campus de Pau dos Ferros, em sua primeira edição no semestre 2023.1, viabilizou o desenvolvimento da comunicação dos graduandos mediante as articulações de suas atividades e diálogo com a sociedade.

Deste modo, partindo da extensão como comunicação (Freire, 1977), o protagonismo de fala dos futuros professores e professoras puderam ser desenvolvidos na perspectiva de articulação do ensino em sala de aula e no campo com a pesquisa acadêmica.





2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1. Metodologia

Nesta seção se descreve a metodologia usada pelo docente na condução da disciplina “Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia” e que embasa o relato de experiência. As informações foram extraídas do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC). Assim, contou-se com discussões de sala de aula sobre o conceito de extensão, a evolução histórica da extensão, suas áreas e a curricularização no âmbito da UERN e do Departamento de Geografia.

Além disso, foi ministrada num formato teórico-prático, integrando momentos de aula de campo e apresentações culturais. Em geral, foi norteada pela metodologia de ensino e aprendizagem desenvolvida pelo seu professor e definida como Pressupostos do Agir Comunicativo para a sala de Aula (Carneiro, 2022).

Diante disso, o ensino e a aprendizagem foram baseados no desenvolvimento de competências associadas aos conteúdos da disciplina e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando-se os processos cognitivos e comunicativos. Assim, se articularam,

a **(auto) formação integral**, ao mesmo tempo **teórica - prática e racional-emocional**, isto é, **cognitiva** (dimensão do conhecimento), **moral** (dimensão da ética e da justiça) e **subjéctiva** (dimensão do Eu), consoante o PGCC da disciplina (PGCC, 2023, grifos do autor).

O professor da disciplina definiu, então, seis Pressupostos Pragmáticos do Agir Comunicativo para a Sala de Aula (Quadro 1) a serem desenvolvidos durante a disciplina e tidos como conteúdos das aprendizagens pessoais relacionadas aos conteúdos da disciplinar.





Quadro 1 – Pressupostos pragmáticos do agir comunicativo de aula.

Pressuposto 1	Fazer uso da fala, perguntando, respondendo, afirmando, negando sobre conhecimentos do mundo objetivo.
Pressuposto 2	Apresentar interpretações, opiniões, justificativas e problematizar os saberes do mundo intersubjetivo.
Pressuposto 3	Expressar atitudes, sentimentos e desejos referente à sua subjetividade, devendo ser sincero nas suas manifestações sobre o mundo subjetivo.
Pressuposto 4	Adotar a perspectiva da primeira pessoa (Eu – Falantes) e da segunda pessoa (Tu – Ouvintes). Evitar a postura da terceira pessoa (Observador).
Pressuposto 5	Não usar qualquer tipo de correção , influenciação ou violência em sala de aula.
Pressuposto 6	Agir pela construção de entendimentos , obter acordos e promover o consenso em sala de aula.

Fonte: adaptado do PGCC de Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia, semestre 2023.1.

Ao final de cada aula, cada discente deveria preencher este formulário de autoavaliação, descrevendo seu desempenho e atribuir uma nota (entre 7,0 e 10,0). Ao ser lida pelo professor, a nota e as aprendizagens passaram por reconhecimento de sua validade, quanto à verdade dos fatos, à correção das normas e à veracidade das informações e expressões.

De modo prático, se exemplifica. O primeiro formulário preenchido por uma aluna, relatora dessa experiência, é exemplar da pertinência e do sucesso da metodologia para tornar os alunos e as alunas protagonistas de sua formação, pois ela afirma: “Hoje foi a primeira aula do Professor [...], depois da apresentação do PGCC. E durante a aula me senti um pouco envergonhada em expor a minha opinião, para os colegas e para o professor” (Pressuposto pragmático do agir comunicativo de aula do autor 1, 2023.1). Cabe esclarecer que esse Pressuposto 2 tem por objetivo a apresentação de interpretações e de opiniões sobre os saberes do mundo social.

No seu último relato, da última aula da disciplina, porém, ao se ler percebe-se claramente a mudança interior e a aprendizagem da competência comunicativa:

Durante a aula, eu e meu grupo falamos sobre alguns pontos que achamos importantes da atividade. Falamos sobre o ponto 01 da atividade “Quem faz a extensão?”. Falamos que a extensão é realizada, sobretudo pela universidade. Se dando através do corpo de docentes e discentes. Falamos também sobre o ponto 02 “A quem se destina a atividade de extensão universitária” [...]. **Assim como na aula anterior, nesta aula eu participei bastante, opinando e expressando a minha opinião sobre o determinado texto discutido em sala.** (Pressuposto pragmático)





co do agir comunicativo de aula do autor 1, 2023.1, grifo nosso).

Nesse exemplo, o escrito preenche ou atinge o pressuposto 3, o qual tem por objetivo expressar atitudes, sentimentos e desejos referentes à sua subjetividade, devendo ser sinceros nas suas manifestações sobre o mundo subjetivo. Em suma, a aprendizagem pessoal foi relacionada com a construção do conhecimento na forma de processos interligados e necessitados de tempo.

Coerentemente com a ideia de desenvolvimento da competência comunicativa pelos pressupostos pragmáticos do agir comunicativo para a sala de aula, a avaliação ocorreu de modo contínuo e cumulativo. Observou-se, desse modo, a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos (notas), bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme o Art. 24 da Lei 9.394/1996 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Com relação às aulas práticas, foram realizadas duas aulas de campo. A primeira no sítio Pau D'arco no município de Riacho de Santana/RN, no dia 6 de julho de 2023, onde conhecemos a propriedade de produção de leite, através da ordenha mecanizada. A segunda, também uma propriedade rural, no sítio Encanto de Baixo, município do Encanto/RN, no dia 17 de agosto de 2023. Foram escolhidas em função das áreas temáticas de comunicação, tecnologia e produção e trabalho e renda, conforme o Art. 3º da Resolução nº 17/2017, aprovada pelo CONSEPE da UERN e trabalhada em sala de aula.

Durante essas aulas de campo, se pode vivenciar e praticar o saber apreendido e construído em sala de aula. Essas experiências formativas são apresentadas a seguir.

2.2. Experiências formativas na disciplina extensão e práticas acadêmicas em Geografia

Estudos recentes já tratam das experiências formativas da extensão (Queiroz, Queiroz, Silva, 2022) e da curricularização da extensão em Geografia ao modo de Unidades Curriculares de Extensão em outros contextos acadêmicos (Sousa, 2020). Esse relato de experiência exprime sua originalidade por englobar as duas perspectivas e, indo além, demonstrar a uma experiência em uma disciplina teórica, mas que foi realizada em relação com a comunidade, portanto, prática.

Durante a primeira aula de campo, na comunidade rural do Pau D'arco, no município de Riacho de Santana/RN, além dos alunos de licenciatura em Geografia, também estiveram presentes o professor da disciplina e o técnico da EMATER. A aula inicialmente ocorreu na casa dos agricultores, mediante relatos sobre como desenvolvem as atividades agropecuaristas no local e comercializam a produção.





Posteriormente, se percebeu como a EMATER e os programas extensionistas governamentais de apoio à agricultura familiar ajudaram a esses pequenos pecuaristas a utilizarem tecnologia em sua pequena propriedade rural. Notou-se, por exemplo, o uso da inseminação artificial de bovinos, assim proporcionando uma genética melhor para seu gado e consequentemente um leite de maior valor agregado. Uma das diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) é a interação dialógica, a qual se refere à troca de saberes entre os diversos indivíduos da extensão, ação de mão dupla e metodologia participativa.

Seguindo essa diretriz, a atividade de diálogo promovida pela disciplina oportunizou o desenvolvimento da comunicação dos alunos e alunas da graduação, como pode ser visualizada em uma de nossas ações de fala, pois na ocasião, “Pude perguntar também as suas dificuldades enquanto Agricultor, durante o período de seca. Perguntei também se o mesmo fazia um do “cacimbão”, pois vi dois em sua propriedade” (Pressuposto pragmático do agir comunicativo de aula do autor 2, 2023.1). O pressuposto 1 objetiva o desenvolvimento da competência de fazer uso da fala em suas funções mais básicas, perguntando ou respondendo sobre conhecimentos do mundo objetivo.

Dessa forma, durante os diálogos, vários questionamentos foram feitos, por exemplo, sobre uma possível venda do gado de alta qualidade, na qual os agricultores responderam que principalmente as fêmeas são vendidas ou emprestadas para pecuaristas do estado do Pará. Lá elas engravidam e após a cria e o período de amamentação, os animais eram devolvidos ou comprados pelo fazendeiro. Os questionamentos, portanto, foram de suma importância para se aprender o caráter comunicativo da extensão, consoante as discussões de sala de aula, a partir da compreensão de Paulo Freire (Freire, 1977).

Num segundo momento da aula, fomos ver de perto a ordenha mecânica (figura 1), os equipamentos sofisticados exigem habilidades e técnicas que foram ensinadas aos agricultores por técnicos da EMATER.





Figura 01: Demonstração de ordenha mecanizada de vacas no sítio Pau D'arco, Riacho de Santana/RN.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Na casa de ordenha foi possível observar o processo. Algo que chamou a atenção foram os cuidados na pré e na pós ordenha, como por exemplo, aplicando um produto nas tetas das vacas, para assegurar a qualidade do leite e a manutenção da saúde dos animais, evitando doenças como a mastite. Nos tanques de leite, o agricultor nos relatou que vende boa parte de sua produção para empresas de alimentos lácteos do Rio Grande do Norte e do Ceará.

A disciplina Extensão e práticas acadêmicas, oportunizou pela segunda vez, no dia 17 de agosto de 2023, uma nova aula realizada no sítio Encanto de Baixo, no município de Encanto/RN. Uma experiência única e especial, pois, a turma pode aprender, vivenciando, como funciona o dia a dia do agricultor familiar. Conforme trabalhado com os pressupostos da autoavaliação “ouvindo e fazendo uso de perguntas, compreendemos os agricultores e chegamos a uma conclusão que [...] os camponeses não querem que seus filhos herdem a profissão do agricultor devido ao trabalho cansativo e pesado, desejam que seus descendentes se formem e que encontrem outra profissão” (Pressuposto pragmático do agir comunicativo de aula do autor 3, 2023.1).

A atividade contou com a presença da Secretária da Agricultura, dois técnicos da EMATER, e o casal de agricultores. A atividade agrícola é realizada ao lado da casa dos agricultores, e conta com plantações de hortaliças e tubérculos. Algumas políticas públicas foram debatidas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa existente desde 1955. Alterado pela Lei nº 11.947, de 16/6/2009, dispõe no Art. 14 que “do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo





30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar”.

Conforme utilizamos os saberes adquiridos em sala de aula,

[...] pude perguntar sobre a mão de obra dos trabalhadores, se havia trabalhadores à disposição e então os agricultores se queixaram da falta de trabalhadores [...] [no campo], até mesmo com ferramentas tecnológicas que facilitam o manuseio da atividade agrícola, havia poucos a disposição” (Pressuposto pragmático do agir comunicativo de aula do autor 2, 2023.1).

Observando aquele problema poderíamos ver a extensão como uma solução aos agricultores, pois, extensão segundo os pró-reitores das universidades públicas brasileiras (2012, p.18):

A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações.

Os agricultores passaram algumas informações técnicas, por exemplo: o cheiro verde e o coentro podem ser plantados até sete vezes no mesmo local, pois, devido ser um alimento de rápida produção com o tempo a terra vai perdendo seus nutrientes e dificulta o cultivo. Já as mandiocas podem ser plantadas assim que colhidas, pois demora de sete a oito meses para sua produção, durante esse processo a terra não perde os nutrientes. Esses diálogos permitem o enriquecimento da experiência discente de modo teórico e metodológico.

Tais relatos, assim como os presenciados na comunidade de Pau D’arco e com base nas discussões em sala, evidenciam que a extensão é interdisciplinar e que é necessária uma comunicação dialógica, reforçando a importância da troca de conhecimento entre o saber acadêmico e o saber popular. Como disse Freire (1979, p.45),

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário.

Com isso, evidencia-se que a participação dos indivíduos no pensamento ocorre por meio da comunicação. O objeto conhecido não é meramente o resultado final do pensamento do sujeito, mas atua como intermediário na comunicação. Portanto, não pode ser transmitido diretamente de um indivíduo para outro como elemento comunicativo. A comunicação, por





sua vez, demanda uma reciprocidade que não pode ser quebrada. Logo, é impossível compreender o pensamento sem considerar suas duas funções intrínsecas: a cooperação e a comunicação pela fala.

3 CONCLUSÃO

Objetivou-se relatar a experiência da primeira disciplina do curso de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que aborda conceitualmente, a extensão universitária. Apesar de seu caráter teórico, a sua realização foi teórico-prática, enfatizando a interação dos agentes da Universidade com atores da sociedade.

A comunicação entre o professor e discentes da disciplina, agricultores e agricultoras, técnicos da EMATER e secretaria de agricultura puderam fortalecer o sentido de extensão como comunicação. Além disso, o caráter interdisciplinar e interprofissional puderam ser fortalecidos.

Para o caso em questão, notou-se o protagonismo de fala dos graduandos, objeto da disciplina de Extensão e Práticas Acadêmicas em Geografia, os quais se demonstraram interativos em cada visita de campo. Nesse sentido, a metodologia dos pressupostos pragmáticos do agir comunicativo, a qual parte do desenvolvimento da competência comunicativa, oportunizou o uso do conhecimento na forma de interação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 07 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília, 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre (org.). **Pensando a Geografia e o ensino dos seus conceitos-chave.** Pará de Minas: Virtual Books, 2011.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Educação geográfica do agir comunicativo: geografia escolar do mundo da vida.** Curitiba, PR: Appris, 2022b.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre; FERNANDES, Clefson. O projeto de extensão "Pensando a geografia e seus conceitos-chave" e as articulações extensão, ensino e pesquisa. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**, v. 7 n. 9, p. 111-119.





2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2010v7n9p111>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/90670>. Acesso em: 13 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1977.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIORES BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: UFSC Imprensa Universitária, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para que?** Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

QUEIROZ, Antonia Márcia Duarte; QUEIROZ, Joyce Duarte; SILVA, Roberto Antero da. Extensão Universitária e Proposta Curricular: Desafios entre teoria e Prática na Formação de Professores de geografia no norte de Tocantins. **Revista Geoaraguaia**, [S. l.], v. 12, n. especial, p. 201–225, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/10073>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOUSA, Marcos Gomes de. A importância da extensão universitária para o processo de formação inicial em Geografia. **Form@re**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, v.8, n. 1, p.111-119, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/10486/6448>. Acesso em: 13 set. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 046, de 29 de dezembro de 2003**. Cria o Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura), no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia-CAMEAM. Mossoró: CONSEPE, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3zwxprN>. Acesso em: 7 set. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 25/2017 - CONSEPE**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró: CONSEPE, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3yuU0U7>. Acesso em: 07 set. 2023.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n° 14/2017 – CONSEPE. Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto pedagógico:** Geografia/Graduação/Presencial. Pau dos Ferros – RN, 2022.





USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA VIVÊNCIA DO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira¹
Emile Rocha da Silva Paiva²
Fátima Raquel Rosado Morais³
Hosana Mirelle Goes e Silva Costa⁴
Joyce Soares de Freitas⁵

RESUMO

Com o envelhecimento populacional, surge a necessidade de perceber particularidades na saúde de cada indivíduo, principalmente na saúde da mulher, que possui características próprias durante o envelhecimento. Durante esse processo, destaca-se o período do Climatério. Perpassar essa fase significa, para a mulher, transformações em aspectos físicos, sociais e emocionais que afetam diretamente sua qualidade de vida. O presente Projeto de Extensão destina-se a realizar ações com as mulheres que vivenciam o período do Climatério, buscando, a partir de práticas contextualizadas e que levam em conta a integralidade do ser, tornar essa vivência o mais tranquila possível. As intervenções ocorreram com as servidoras da UERN, Campus Universitário Central de Mossoró, fornecendo um atendimento holístico pautado na qualidade da assistência. Nota-se que o uso das PICS é cada vez mais valorizado e aderido ao tratamento de diversas patologias, tendo como um dos principais benefícios, métodos não invasivos que demonstram resultados consideráveis para o processo saúde-doença do indivíduo. Desse modo foram realizadas intervenções de Acupuntura e Auriculoterapia em 22 mulheres climatéricas que apresentaram queixas de tal fase da vida. Foram realizadas

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. cintiamikaelle@uern.br

2 Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. emilepaiva@alu.uern.br

3 Doutora em Psicologia Social - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. fatimaraquel@uern.br

4 Doutora em Ciências Fisiológicas - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Técnica de Nível Superior do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. hosanamirelle@uern.br

5 Graduanda do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. soaresfreitas@alu.uern.br

